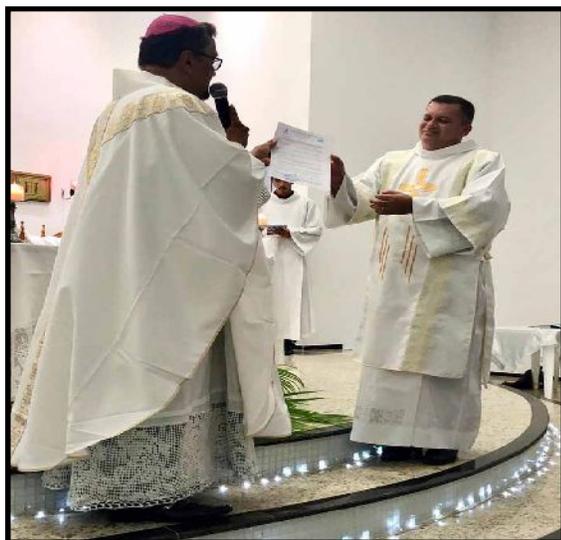




DIÁCONOS

Orgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano XIII - Nº 153 - Fevereiro/2019

Diácono assume administração paroquial na Diocese de Caxias do Maranhão



No dia 29 de dezembro de 2018, na Diocese de Caxias do Maranhão - Cidade de Graça Aranha, foi celebrada Missa Solene presidida pelo bispo diocesano dom Sebastião Lima Duarte, com a presença de vários presbíteros, diáconos e fiéis, em que a então Diaconia Nossa Senhora das Graças, pela Ereção Canônica se torna a 25ª Paróquia da Diocese de Caxias.

Nessa Solenidade foi confiada a Administração Paroquial ao diácono Antonio Marcos de Sousa Rocha. "Contamos com vossas orações, para que o Bom Deus possa sempre nos guiar nesta nova etapa de nossa caminhada Pastoral", disse o diácono Antonio.

Colaboração: Paróquia Nossa Senhora das Graças - Graça Aranha



Arquidiocese da Paraíba reabre Escola Diaconal

Na noite do dia 3 de fevereiro, uma solene Celebração Eucarística marcou a reabertura da Escola Diaconal Arquidiocesana "Dom José Maria Pires", da Arquidiocese da Paraíba. Os 30 aspirantes ao Diaconato Permanente participaram da celebração, que aconteceu no Seminário Imaculada Conceição de João Pessoa, e que foi presidida pelo Arcebispo Dom Manoel Delson. A celebração contou com a presença de presbíteros, dentre eles o Reitor do Seminário Arquidiocesano, Padre Luiz Carlos Machado de Souza Filho, além dos diáconos permanentes e esposas e filhos dos aspirantes.

A Escola Diaconal foi reaberta após um período de reorganização e retoma as atividades com aspirantes de várias paróquias de toda Arquidiocese. O Cônego José Marçílio Carneiro Cavalcanti foi anunciado como Diretor da Escola, o Diácono Josinaldo Dantas da Silva como Vice-diretor e o Diácono Antônio Carlos de Macedo como coordenador. Monsenhor Ivônio Cassiano de Oliveira e Padre Ildemberg Soares Campos também são colaboradores nesta nova fase da Escola Diaconal

Os aspirantes iniciaram o processo denominado Propedêutico. Os encontros formativos serão uma vez ao mês e contarão com a presença dos aspirantes e, em alguns momentos, com as esposas. Ao todo, a formação será de 5 anos, incluindo o estágio pastoral.

* Fonte: Assessoria de Imprensa e Comunicação da Arquidiocese da Paraíba

* Fonte: Equipe de Comunicação da Escola Diaconal "Dom José Maria Pires".



O tema da Campanha da Fraternidade de 2019 é "Fraternidade e Políticas Públicas", com o lema "Serás libertado pelo direito e pela justiça" (Is 1,27). A Igreja conta com a participação dos diáconos, de agentes paroquiais e comunitários da Campanha da Fraternidade e das Pastorais Sociais. Conhecer para exercer a Cidadania!

Diácono a serviço da Vida e da Esperança.



Diácono Zeno Konzen, presidente da CND

Nos aproximamos de nossa Assembleia, que será realizada nos dias 04 a 07 de abril em Goiânia, onde nos reuniremos novamente com os irmãos. Lembramos que dia 20 de fevereiro foi o prazo último para que seja entregue aos Presidentes dos Regionais a ficha de inscrição e o pagamento (depósito em conta da CND) do valor correspondente a hospedagem de cada participante.

Após, os presidentes regionais enviarão as inscrições ao Secretário Nacional, Diácono Antônio Heliton

Alves. Até o dia 1º de março deveremos ter todas as inscrições e pagamentos em mãos para fazer as alocações da hospedagem na casa. Não serão aceitas inscrições após essa data.

Os nomes dos postulantes aos cargos eletivos encontram-se publicados no nosso site, www.cnd.org.br, e no boletim de Janeiro/2019. Pedimos que todos acessem o site para conhecer um pouco mais sobre os postulantes.

Neste breve período de férias, quase terminando, com a graça de Deus, renovamos nossas energias para iniciar 2019 com muita alegria e fé. Que a mãe Maria nos envolva com seu manto protetor todos os dias de nossas vidas e nossa missão. Que a exemplo de Simeão, possamos apresentar o Senhor aos que nos forem confiados a serviço da vida e da esperança.

Campanha Fraternidade 2019: O que são e quais os tipos de Políticas Públicas existem

“Refletir sobre Políticas Públicas é importante para entender a maneira pela qual elas atingem a vida cotidiana, o que pode ser feito para melhor formatá-las e quais as possibilidades de se aprimorar sua fiscalização”, este é um dos itens do capítulo “ver” do texto base da Campanha da Fraternidade (CF) 2019, que traz como temática: Fraternidade e Políticas Públicas inspirada pelo versículo bíblico: “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1, 27).

Segundo o documento, as políticas públicas são ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis. O item 20 do documento destaca que Políticas Públicas representam soluções específicas para necessidades e problemas da sociedade. “Ela é a ação Estado, que busca garantir a segurança e a ordem, por meio da garantia dos direitos”, diz o texto.

Essa participação direta da sociedade na elaboração e implementação de Políticas Públicas está garantida na Constituição Federal de 1988 que prevê a participação popular em conselhos deliberativos que estão divididos em quatro áreas: criança e adolescente; saúde; assistência social e educação. Todos esses conselhos funcionam a nível sejam eles municipal, estadual e federal. O objetivo desta campanha é “estimular a participação em políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais da fraternidade”.

A Pastoral da Saúde da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é um exemplo disso. Possui conselheiros titulares e suplentes. Além de representantes em comissões científicas. “O agente de pastoral tem uma atuação fundamental levando as necessidades de vários seguimentos da sociedade civil e comunidade, propiciando um acompanhamento da gestão pública e privada. É a presença da Igreja no seguimento de participação popular”, destaca o coordenador nacional da Pastoral, Alex Motta.

Segundo Motta, no último pleito, a Pastoral da Saúde Nacional como entidade religiosa ocupava a titularidade e membro titular em algumas comissões Intersetorial: Vigilância em Saúde, Saúde Mental, Educação Permanente, Práticas Integrativas, Assistência Farmacêutica.

Essa articulação na prática envolve muito o trabalho de quem atua nas comunidades. Em Curitiba, a Arquidiocese promoveu no último dia 9 de fevereiro, um encontro de Formação de Políticas Públicas em Saúde para agentes das pastorais de saúde, demais pastorais e conselheiros da saúde.

Segundo a Arquidiocese, além de proporcionar maior compreensão sobre políticas públicas na área da Saúde, a formação é também uma oportunidade de preparação dos agentes de pastorais e conselheiros de saúde para as Pré-Conferências que serão realizadas até as vésperas da Conferência Nacional de Saúde, que será realizada de 4 a 7 de agosto.

Alex Motta destaca dois momentos importantes da atuação da pastoral da Saúde na elaboração de Políticas Públicas: a Conferência Nacional das Mulheres e a 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde.

“As das Mulheres veio como um novo olhar, trazendo uma atuação mais participativa em vários seguimentos da sociedade civil ocupando espaços muito importante. Principalmente no que se referem a Violência. Já a da Vigilância em Saúde, nos trouxe mais forças para atuar com mais eficiência no campo sanitário e principalmente o que se diz a respeito ao agrotóxico. E recentemente no que se refere às barragens que trouxe grande impacto epidemiológico e ambiental. Assim, acreditamos que os órgãos competentes estejam em sintonia para fazer acontecer”.

E quando se fala Políticas Públicas são vários segmentos: Além das sociais que são as que mais ganham destaque, tem as áreas da educação, habitação, previdência social, as macroeconômicas, que englobam assuntos fiscais, monetários, cambiais, industriais e comerciais e a administrativa que envolve ações de democracia e participação social.

Também existem os tipos de Políticas Públicas específicas ou setoriais como as do Meio Ambiente, Cultura, Agrárias, Direitos Humanos, Mulheres, negros, Jovens e outras tantas. “Nesse sentido, importante a presença da Igreja católica, por meio do clero e dos leigos, na busca, na participação e na resolução dos problemas sociais e em todo processo de formulação das Políticas Públicas”, afirma o texto do item 27 do capítulo “ver”.



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XIII - Nº 153 - Fevereiro de 2019

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- Jornalista: Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- Coordenador: Diác. José Carlos Pascoal - (011) 98512 4499
- Site: Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo albertomagno@ig.com.br

Tratar da Amazônia é colocar o Brasil na vanguarda da defesa da vida no planeta



“Sei quanto este Sínodo está sendo um sinal de esperança para o nosso povo, sobretudo aqueles que nunca são ouvidos”, afirmou o arcebispo de Manaus (AM), **dom Sérgio Eduardo Castriani**, em artigo publicado no jornal O Tempo deste domingo, 17 de fevereiro.

Comentando o processo de preparação e as reações em torno do Sínodo Especial para a Pan-Amazônia, convocado pelo papa Francisco, o arcebispo ressalta que falar sobre o cuidado com o meio ambiente “não é um atentado contra a soberania nacional, mas é colocar nossa pátria na vanguarda da defesa da vida no planeta”. O arcebispo conhece a realidade amazônica desde 1979, no início de sua trajetória presbiteral. Seu ministério episcopal, desde 2000, também acontece na região (Tefé e Manaus). Atualmente, faz parte da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

No processo de preparação do Sínodo Especial para a Amazônia, que contou com eventos de consulta às dioceses e comunidades, dom Sérgio ressalta o que viu e testemunhou, como o encontro de bispos com ribeirinhos e comunidades indígenas, reuniões de jovens “que puderam se expressar livremente sobre temas antes vistos como tabus em rodas de conversa e escutas que se multiplicaram por todo o território panamazônico”.

“A preocupação de todos é a evangelização e a maior demanda é que se pensa na Eucaristia, que não pode ser celebrada por falta de ministros. São preocupações que vem de longe. A estas se juntam à preocupação com a Casa Comum, numa Ecologia Integral. E neste aspecto os povos originários tem muito a nos ensinar. Também os ribeirinhos adquiriram a arte de viver e conviver na floresta”, explica.

De acordo com o arcebispo de Manaus, os melhores projetos de desenvolvimento sustentável são os que aliam conhecimento científico e sabedoria popular: “O Sínodo da Amazônia já é um evento bem-sucedido porque já provocou um grande mutirão de participação nas reflexões nunca visto em Sínodos anteriores. É o Povo de Deus que caminha na história e que quer ser ouvido em questões que são vitais para a humanidade”.

Sobre as acusações e monitoramentos à Igreja por ocasião do Sínodo, dom Sérgio se mostrou surpreso, uma vez que nada foi feito de secreto: “Centenas de textos de trabalho foram distribuídas. O que levou a esta suspeita? Tudo indica que é o medo de críticas e de oposição. Além disto, atribuir a preparação do Sínodo a uma orientação política da Igreja Católica mostra que a Igreja é pouco compreendida”.

Quando se questiona a competência da Igreja para tratar dos temas relacionados à vida dos povos e o cuidado da casa comum, o arcebispo ressalta a presença eclesial na Amazônia desde o início da sua ocupação pelos europeus. “Tem um conhecimento da realidade que vem da convivência dos seus ministros com o povo”, reforça.

“Os bispos que participarão da Sínodo são pastores atentos à vida do rebanho e agem sem segundas intenções quando defendem seus direitos e denunciam a violação dos mesmos. Os missionários estiveram entre os primeiros a descrever a região e seus habitantes. A Igreja encara com seriedade a sua missão e sempre procurou o melhor para os seus fiéis. Não jogamos para a plateia e nem visamos o dinheiro fácil e abundante que sempre atraíram os olhares cobiçosos para esta região, fonte inesgotável de riquezas”, salienta.

Leia o artigo na íntegra: O sínodo que incomoda

Fiquei surpreso ao saber que a Igreja Católica em Manaus está sob suspeita de estar preparando uma ofensiva contra o governo no Sínodo que vai acontecer em outubro. Ao que tudo indica, as reuniões preparatórias que

aconteceram na nossa cidade foram monitoradas pelos órgãos de informação. A minha primeira reação foi de estranheza pois nada fizemos de secreto. Centenas de textos de trabalho foram distribuídas. O que levou a esta suspeita? Tudo indica que é o medo de críticas e de oposição. Além disto, atribuir a preparação do Sínodo a uma orientação política da Igreja Católica mostra que a Igreja é pouco compreendida. Faço parte da Comissão da Amazônia da CNBB que foi constituída para fazer com que a Igreja no Brasil se solidarizasse com a Igreja na Amazônia, ao mesmo tempo, sendo desta região no conjunto da Igreja. Sei quanto este Sínodo está sendo um sinal de esperança para o nosso povo, sobretudo aqueles que nunca são ouvidos. Vi e testemunhei o encontro de bispos com ribeirinhos e comunidades indígenas. Assisti a reuniões de jovens que puderam se expressar livremente sobre temas antes vistos como tabus em rodas de conversa e escutas que se multiplicaram por todo o território panamazônico.

A preocupação de todos é a evangelização e a maior demanda é que se pensa na Eucaristia que não pode ser celebrada por falta de ministros. São preocupações que vem de longe. A estas se juntam à preocupação com a Casa Comum, numa Ecologia Integral. E neste aspecto os povos originários tem muito a nos ensinar. Também os ribeirinhos adquiriram a arte de viver e conviver na floresta. Os melhores projetos de desenvolvimento sustentável são os que aliam conhecimento científico e sabedoria popular. O Sínodo da Amazônia já é um evento bem-sucedido porque já provocou um grande mutirão de participação nas reflexões nunca visto em Sínodos anteriores. É o Povo de Deus que caminha na história e que quer ser ouvido em questões que são vitais para a humanidade.

Questiona-se a competência da Igreja para tratar destes assuntos. Ela está presente na Amazônia desde o início da sua ocupação pelos europeus. Tem um conhecimento da realidade que vem da convivência dos seus ministros com o povo. Os bispos que participarão da Sínodo são pastores atentos à vida do rebanho e agem sem segundas intenções quando defendem seus direitos e denunciam a violação dos mesmos. Os missionários estiveram entre os primeiros a descrever a região e seus habitantes. A Igreja encara com seriedade a sua missão e sempre procurou o melhor para os seus fiéis. Não jogamos para a plateia e nem visamos o dinheiro fácil e abundante que sempre atraíram os olhares cobiçosos para esta região, fonte inesgotável de riquezas.

Nos meus quarenta anos de convivência com os povos da floresta, aprendi mais que ensinei. Aprendi a respeitar a natureza. Não se brinca com ela. As consequências da destruição do meio ambiente são trágicas. Não é só a religião que afirma isto, mas também a ciência. Falar disto não é um atentado contra a soberania nacional, mas é colocar nossa pátria na vanguarda da defesa da vida no planeta.

ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL EM TEMPO
17.2.2019



Campanha da Fraternidade de 2019 Fraternidade e Políticas Públicas

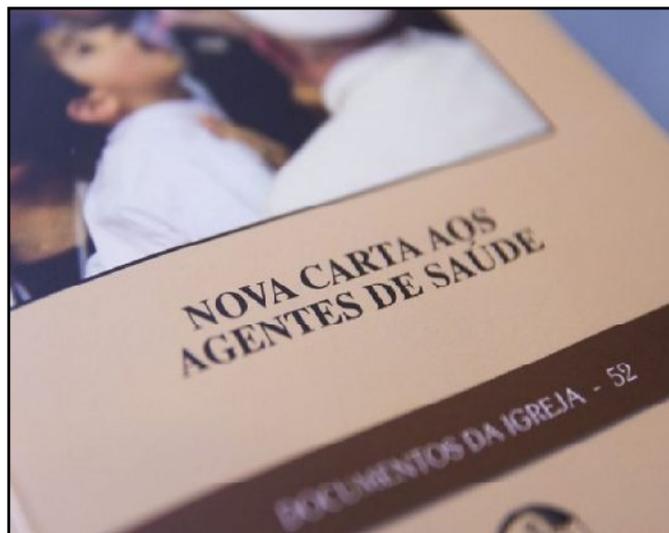


Texto-base, 253

Pistas de ação:

- a) Buscar uma participação mais efetiva, com a atuação voluntária nas pastorais sociais, buscando priorizar a solicitude e o cuidado com as pessoas em situações de marginalização, exclusão e injustiça, como o empenho socio-político da ação evangelizadora da Igreja nas complexas questões sociais ameaçadoras da vida.
- b) Estimular o uso dos serviços públicos de forma consciente, organizada e cuidadosa, valorizando e respeitando sempre os profissionais que lá trabalham, com vistas ainda a uma melhor otimização dos recursos existentes.
- c) Pensar em formas de contribuir para a resolução de situações agravantes aos direitos sociais, considerando as capacitações requeridas para as ações de enfrentamento da realidade identificada.
- d) Promover seminários, debates, rodas de conversa ou outras formas de encontros, com estabelecimento de metas e estratégias de sensibilização e mobilização, tendo em vista contribuir com a necessária reforma política e renovação do quadro de agentes políticos nos 3 níveis de governo: união, estados e municípios.
- e) Estimular a participação de pessoas idôneas e de caminhada ílibada, como verdadeiros discípulos missionários, no bem comum e por um processo político de pleno exercício da cidadania e isento de interesses não condizentes à grande maioria da população.
- f) Incentivar a criação de observatórios sociais pelo país, em âmbito municipal, estadual e/ou nacional, com membros competentes e idôneos e com estrutura mínima de ouvidoria, diagnóstico, pesquisa, comunicação, e monitoramento das iniquidades e/ou inconsistências para que se tornem uma referência de seriedade e um porto seguro e isento a qualquer cidadão brasileiro.
- g) Encorajar a participação dos cristãos leigos e leigas na política. Há necessidade de romper o preconceito comum de que a política é coisa suja, e conscientizar os leigos e as leigas de que ela é essencial para a transformação da sociedade.
- h) Impulsionar os cristãos a construírem mecanismos de participação popular que contribuam com a democratização do Estado e com o fortalecimento do controle social e da gestão participativa.
- i) Incentivar e preparar os cristãos leigos e leigas à participarem de partidos políticos e serem candidatos para o executivo e o legislativo, contribuindo, desse modo, para a transformação social.
- j) Mosstrar aos membros das nossas comunidades e à população em geral que há várias maneiras de tomar parte na política: nos Conselhos Paritários de Políticas Públicas, nos Movimentos Sociais, nos Conselhos de Escola, na coleta de assinaturas para projetos de lei de iniciativa popular, nos comitês da Lei 9840/99 de combate à corrupção eleitoral e da Lei 135/2010, conhecida como Lei da Ficha Limpa.

Edições CNBB publica a Nova Carta aos Agentes de Saúde com novas atualizações



Desde sempre a Igreja considerou o serviço aos enfermos como “parte integral de sua missão”, consoante ao Motu próprio *Dolentium hominum*, associando “a pregação da Boa-Nova com a assistência e o cuidado aos doentes” (DHom, n.2), destaca em prefácio o presidente do Pontifício Conselho para a Pastoral no campo da Saúde, dom Zigmunt Zimowski.

Ele lembra que o então papa João Paulo II, ao instituir, em 11 de fevereiro de 1985, o Pontifício Conselho para a Pastoral no Campo da Saúde, pretendeu oferecer aos desafios que proveem do mundo da saúde uma resposta animada pela fé e pela esperança, ao valorizar a tarefa de tantos cristãos – agentes de saúde, leigos, individualmente ou associados, consagrados e consagradas, sacerdotes e diáconos.

O primeiro presidente do Dicastério, o falecido cardeal Fiorenzo Angelini publicou, em 1994, a primeira edição da Carta aos Agentes de Saúde, que traduzida nos anos seguintes para 19 línguas, constituiu válido instrumento para a formação não só inicial, mas também permanente das diversas figuras profissionais que operam no mundo da saúde.

Ao acompanhar as novas conquistas alcançadas pela pesquisa no campo biomédico e científico, além de pronunciamentos magisteriais posteriores a 1994, durante os pontificados do próprio São João Paulo II, depois de Bento XVI e do papa Francisco, o Dicastério considerou necessário empreender um processo de revisão e atualização desse documento, mantendo, contudo, sua estrutura original centrada na vocação dos agentes de saúde a serem ministro da vida.

Neste nova edição, que agora a Edições CNBB publica no Brasil, foram feitas uma revisão e uma atualização; os temas já abordados anteriormente são ilustrados em uma linguagem mais acessível e atual, contendo uma atualização do ponto de vista científico e de conteúdo, de modo mais geral acompanhados por uma revisitação das notas teológicas dos documentos citados.

No Brasil, a carta, que tem 150 páginas, foi publicada na série Documentos da Igreja – 52 e está dividida em três patês: a) Gerar; b) Viver; e) Morrer. Os interessados podem fazer os pedidos por meio do site da Edições CNBB: <https://www.edicoescnbb.com.br>

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS XI ASSEMBLÉIA GERAL ELETIVA

TEMA: O DESAFIO DA FORMAÇÃO: INICIAL E PERMANENTE.

LEMA: Avançar para águas mais profundas (Lc 5,4)

Local: Centro de Pastoral D. Fernando, Goiânia (GO), de 04 a 07 de abril de 2019

Papa Francisco: o Senhor nos pergunta onde está o irmão necessitado no nosso coração



À pergunta: “Onde está o teu irmão?”, o Papa Francisco convida a não responder com frases de circunstância. O nosso irmão é o faminto, o doente e o encarcerado.

Assim como a Caim, o Senhor dirige também a nós pessoalmente a pergunta: “Onde está o teu irmão?”. Na homilia da missa na Casa Santa Marta, o Papa exortou a responder pessoalmente, mas não com respostas de circunstância para fugir do problema. Francisco recordou que se trata do irmão doente, encarcerado,

faminto, como diz o Evangelho de Mateus no capítulo 25.

O caso de Caim e Abel, proposto pela Primeira Leitura da Liturgia do dia, esteve no centro da reflexão do Papa. Uma leitura que faz parte daquele gênero literário que se repete várias vezes na Bíblia: “podemos chamar de ‘perguntas incômodas’ e respostas de ‘circunstâncias’”. De fato, é “uma pergunta constrangedora” que Deus dirige a Caim: “Onde está o teu irmão?”. E a resposta neste caso é “um pouco de circunstância”, mas também dada para se defender: “Mas o que eu tenho a ver com a vida do meu irmão? Por acaso sou eu o seu custódio? Eu lavo as mãos. E assim Caim tenta escapar do olhar de Deus”, notou o Papa.

Perguntas incômodas

Francisco depois se concentrou nas “perguntas incômodas” que Jesus fez. Muitas vezes as dirigiu a Pedro, por exemplo quando lhe perguntou três vezes: “Me amas?”. Tanto que, no final, Pedro não sabia mais o que responder. Do mesmo modo, perguntou aos discípulos: “O que as pessoas dizem de mim?”. E eles responderam: “um profeta, o Batista ...”. “Mas vós, o que dizeis?”, perguntou Cristo. “Uma pergunta constrangedora.”

Deus a Caim fez outra pergunta: onde está o teu irmão? “Esta é uma pergunta incômoda, disse o Papa, é melhor não fazê-la. E nós conhecemos muitas respostas: mas é a sua vida, eu a respeito, lavo as mãos... eu não me intrometo na vida dos outros”, cada um é livre de escolher a própria estrada... O Papa, com esses exemplos, evidencia que na vida de todos os dias, a essas perguntas incômodas do Senhor, “respondemos um pouco com princípios genéricos que não dizem nada, mas dizem tudo, tudo aquilo que está no coração”.

Respostas de circunstância

Portanto, a cada um de nós o Senhor hoje faz esta pergunta: “Onde está o teu irmão?”. Talvez, alguém um pouco mais distraído pode responder que está em casa com a esposa, mas o Papa esclareceu que se trata do irmão doente, faminto, encarcerado, do perseguido pela justiça:

“Onde está o teu irmão?” – “Não sei” – “Mas o teu irmão tem fome!” – “Sim, sim, certamente está almoçando na Caritas da paróquia, sim certamente lhe darão de comer”, e com esta resposta, de circunstância, salvo a minha pele. “Não, o outro, o doente...” – “Certamente está no hospital!” – “Mas não tem lugar no hospital! E os remédios?” – “Mas é uma coisa que diz respeito a ele, eu não posso me intrometer na vida dos outros... terá parentes que lhe darão remédios”, e lavo as mãos. “Onde está o teu irmão, o encarcerado?” – “Ah, está pagando aquilo que merece. Ele cometeu, que pague. Nós estamos cansados de tantos delinquentes na rua: pague”. Mas talvez você nunca vai ouvir esta resposta da boca do Senhor. Onde está o teu irmão? Onde está o teu irmão explorado, que trabalha no mercado informal nove meses por ano para retomar, depois de três meses, outro ano? E assim não existe segurança, não existem férias

... “Eh, hoje não existe emprego e se faz aquilo que aparece ...”: outra resposta de circunstância .

Com estes exemplos concretos, o Papa pede para que cada um tome esta Palavra do Senhor como se fosse dirigida a cada um de nós pessoalmente.

“O Senhor me pergunta: “onde está o seu irmão?”, e põe o nome dos irmãos que o Senhor nomeia no capítulo 25 de Mateus: o doente, o faminto, o sedento, aquele que não tem roupas, aquele irmão pequenino que não pode ir à escola, o usuário de droga, o encarcerado ... onde está? Onde está o seu irmão em seu coração? Existe espaço para essas pessoas em nosso coração? Ou falamos sim das pessoas e descarregamos a consciência dando uma esmola.”

Mas que essas pessoas não incomodem muito por favor, porque, continua o Papa, “com essas coisas sociais da Igreja”, acaba parecendo “um partido comunista e isso nos faz mal”. Tudo bem, mas o Senhor disse: onde está seu irmão? Não é o partido, é o Senhor”. “Estamos acostumados a dar respostas de ocasião, respostas para fugir do problema, para não ver o problema e não tocar no problema”.

Francisco pede novamente para “fazer uma lista” de todos aqueles que o Senhor nomeia no capítulo 25 de Mateus. Caso contrário, começa a ser criada “uma vida escura”: o pecado está agachado à sua porta, diz o Senhor a Caim, e “quando carregamos esta vida escura sem tomar pela mão o que o Senhor Jesus nos ensinou, à porta está o pecado, agachado, esperando para entrar e nos destruir”, recorda, exortando também a fazer-se outra pergunta contida no livro do Gênesis, aquela que Deus fez a Adão depois do pecado: “Adão, onde você está?”

“E Adão se escondeu de vergonha, de medo. Talvez tenhamos sentido essa vergonha. Onde está o seu irmão? Onde você está? Em que mundo você vive que não percebe essas coisas, esses sofrimentos, essas dores? Onde está o seu irmão?... Onde você está? Não se esconda da realidade. Responda abertamente, com lealdade e com alegria a estas duas perguntas do Senhor.”

Fonte: Vatican News



Diáconos do Nordeste 2 terão assembleia formativa neste mês

CRD-NE2

Conselho Regional dos Diáconos
Nordeste 2

Assembleia Formativa

Para Diáconos, Aspirantes e Esposas

TEMA: "ENVIADOS PARA TESTEMUNHAR O EVANGELHO DA PAZ"

Formador: Diác. Sérgio Sezino

Convento dos Frades de Sto Antônio

Lagoa Seca - PB

Dias 22, 23 e 24 de fevereiro de 2019

Sexta, sábado e domingo

Valor total por pessoa: R\$250,00

Vamos nos mobilizar!

É importante a nossa participação!

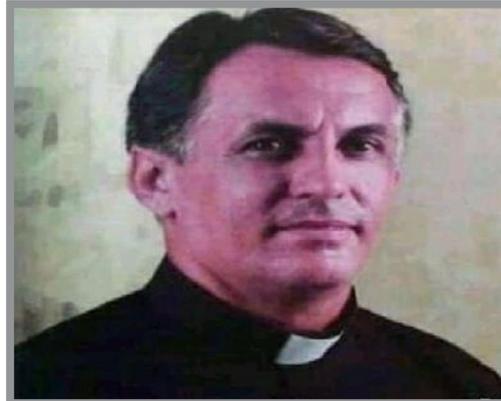
PIC•COLLAGE

A Comissão Regional dos Diáconos CRD Nordeste 2, realizará Assembleia Geral Formativa nos próximos dias 22, 23 e 24 deste mês de fevereiro de 2019, no Convento Santo Antônio, em Lagoa Seca, Paraíba, próximo de Campina Grande-PB. O tema será "Enviados para testemunhar o evangelho da paz", tendo como assessor o Diácono Sergio Sezino. O evento é aberto aos Diáconos, Aspirantes ao diaconado e respectivas esposas.

Os interessados em participar deverão preencher ficha de inscrição disponibilizada pelo Presidente da CRD NE2, Diácono Otacilio França, e colocada à disposição nos grupos dos diáconos através do whatsapp e e-mails, e enviá-la ao Secretário da CRD, diácono Antônio Lisboa, via e-mail: lisboaleitao@gmail.com.

O valor individual do evento é de R\$ 250,00. A CRD NE 2 é formada pelos diáconos das Arquidioceses e Dioceses de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Faleceu o diácono Geraldo, da diocese de Miracema, TO



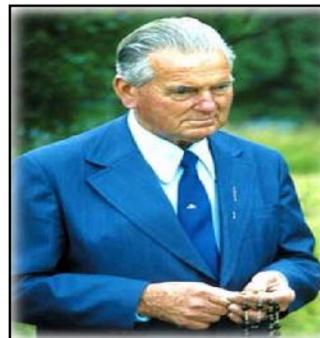
Faleceu na madrugada de quarta-feira, 13 de fevereiro, vítima de doença, o diácono **Geraldo Gilson Fernandes Lima**, que exercia seu ministério diaconal na paróquia Nossa Senhora da Conceição de

Miracema, Tocantins. Tinha 50 anos de idade e deixa esposa e três filhos.

Seu corpo foi velado na Matriz Nossa Senhora da Conceição, onde foi celebrada Missa de Corpo Presente às 16h, presidida pelo bispo diocesano de Miracema, dom Philip Dickmans. O sepultamento ocorreu logo após a missa.

A Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos e a Presidência da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Norte 3, rezam ao Senhor para acolher a alma do nosso irmão e dar o conforto necessário para todos os familiares. Descanse em Paz! (Fonte: Diác. Antonio Oliveira dos Santos, presidente da CRD Norte 3)

Oração pela Canonização do Diácono João Luiz Pozzobon



Diácono João Luiz Pozzobon, grande missionário da Mãe Peregrina de Schoenstatt.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo. Vós fizestes de João Luiz Pozzobon um esposo e pai exemplar, um leigo fiel à causa da evangelização, um incansável peregrino com Maria, um amigo dos pobres, um Diácono humilde e servidor.

Confiantes, vos pedimos: fazei também de nós cristãos e apóstolos ardorosos. E se for da Vossa santa vontade, conduzi a Igreja a proclamar oficialmente as virtudes heroicas deste vosso servo.

Assim rezamos com Maria, a Grande Missionária, para a Vossa glória, a santificação das famílias e o florescimento da vossa Igreja. Amém.

COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS

XI ASSEMBLÉIA GERAL ELETIVA

TEMA: O DESAFIO DA FORMAÇÃO: INICIAL E PERMANENTE.

LEMA: Avançar para águas mais profundas (Lc 5,4)

Local: Centro de Pastoral D. Fernando, Goiânia (GO), de 04 a 07 de abril de 2019